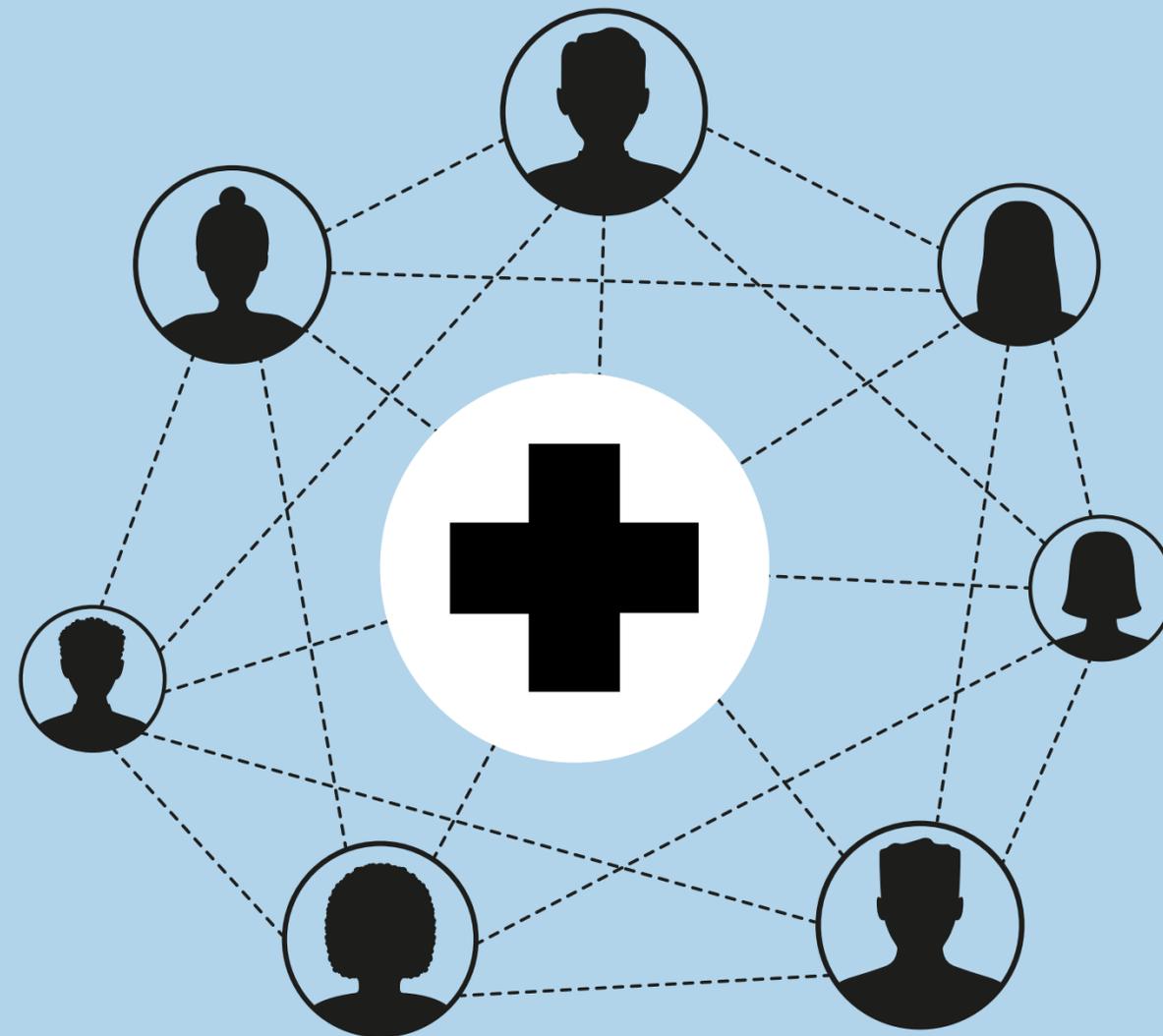


Implementação de Atendimento entre o C.S. III José Ribeiro Ferraz e CAPS I Regionalizado



Tabatan Tania da Silva





**Dedico esta apresentação
a todos os funcionários do
C.S. III José Ribeiro Ferraz,
do Caps I em Itajobi, que
me acolheram de braços
abertos quando eu
desacreditei da bondade
humana.**

e a todos os usuários dos
serviços, pois são eles que
contribuem para o sucesso do
nosso trabalho.

Dedicatória





A implementação do atendimento entre o Centro de Saude e o CAPS I ampliou o acesso e a qualidade do cuidado em saúde mental para a população dos municípios de Elisiario, Marapoama e Itajobi. Nessa apresentação será abordada a relação do C.S.III José Ribeiro Ferraz e o Caps I. Com transporte semanal e reuniões de matriciamento, a equipe do C.S e CAPS passaram a trabalhar de forma integrada, promovendo consultas compartilhadas e discussões de casos para oferecer um atendimento mais humanizado e completo. Essa experiência melhorou a articulação entre os serviços e garantiu um suporte contínuo e especializado, resultando em benefícios tanto para os usuários quanto para as equipes envolvidas.

Introdução

Objetivos



01

Redução de encaminhamentos

Diminuindo o tempo de espera para atendimento especializado

02

Maior acesso a tratamentos no Centro de Saúde

Ampliação aos acessos de tratamento em saúde mental.

03

Apoio especializado ao paciente.

Acompanhamento contínuo no Centro de Saúde, com a supervisão do Psiquiatra.

Motivação da Experiência: Como surgiu a ideia ?

A ideia de implementar o CAPS I intermunicipal surgiu da necessidade de ampliar o acesso ao cuidado em saúde mental para a população de três municípios, (Elisiário, Marapoama e Itajobi), localizados no interior de São Paulo na região de São José do Rio Preto . Antes da iniciativa, os pacientes com indicação para tratamento em CAPS enfrentavam longas filas limitações para acesso e deslocamento.



Cenário Antes da Implementação



01

Dificuldade de acesso a cuidados em saúde mental

Os pacientes com demandas de saúde mental em nossa cidade enfrentavam grandes dificuldades para acessar tratamento devido à falta de dispositivo especializado.

02

Limitação no manejo de casos complexos pelo Centro de Saúde

Os profissionais do C.S tinham limitações no manejo de alguns casos, e não contavam com o apoio de uma equipe especializada para discussões conjuntas.

03

Sobrecarga de encaminhamentos

Isso gerava sobrecarga e atrasos no atendimento.



Etapas do Desenvolvimento e Recursos Utilizados.

O desenvolvimento foi organizado em etapas: Inicialmente, realizamos reuniões entre gestores e profissionais das três cidades para alinhar o processo de implantação do CAPS I intermunicipal. A seguir, estabelecemos o transporte semanal para o CAPS, organizado pela nossa equipe para que as segundas-feiras fossem reservadas para esse deslocamento. Em paralelo, às quintas-feiras, introduzimos o matriciamento entre os técnicos da E-mult do C.S e os profissionais do CAPS I, para discutir os casos e coordenar cuidados integrados. Utilizamos transporte municipal específico, materiais pedagógicos para capacitar as equipes, peças de comunicação para divulgar o serviço à comunidade, e formulários para registros dos encontros de matriciamento. Além disso, promovemos reuniões estratégicas de organização e supervisionamos clinicamente os casos para garantir o melhor direcionamento do atendimento.



A implementação do CAPS I regionalizado melhorou significativamente o acesso ao tratamento em saúde mental, reduziu o tempo de espera e ampliou o suporte para os usuários. A experiência também qualificou a RAPS ao integrar os atendimentos entre CAPS I e o C.S, fortalecendo a articulação entre diferentes níveis de cuidado e permitindo que muitos dos casos fossem acompanhados na unidade, com supervisão do psiquiatra do CAPS e cuidado continuado pelo Clínico.

1

Aprendemos que a comunicação constante e a coordenação eficiente entre o Centro de Saúde e outros serviços são fundamentais para o sucesso do atendimento em saúde mental. Planejar adequadamente e organizar cada etapa são passos essenciais para assegurar um cuidado contínuo e especializado para os usuários.

2

Aprendi que ninguém caminha sozinho e que cada usuário precisa ser enxergado em sua totalidade: mente, corpo e contexto social. Ao trabalharmos juntos, valorizando cada aspecto da vida de quem atendemos, conseguimos oferecer um cuidado que é verdadeiramente humano. Esta experiência me faz refletir a importância da empatia e da colaboração, lembrando que o nosso papel vai além de apenas tratar é também acolher e respeitar cada história, com carinho e dedicação.

Mudanças, Resultados e Lições Aprendidas



Mobilização entre os Serviços da RAPS e Motivação para Continuar



A mobilização entre os dois serviços se fortalece pelo matriciamento e consultas compartilhadas, permitindo uma visão multidisciplinar e integrada, o que qualifica o atendimento prestado. Paralelo a esse cuidado está os grupos de promoção em saúde mental desenvolvidos dentro do C.S, dentre eles o grupo de redução de danos: “Reconstruindo laços e Renovando vidas”.



A motivação para continuar vem da certeza de que estamos ampliando o acesso à saúde mental e oferecendo suporte para uma população que antes tinha acesso limitado a esses serviços. Saber que esse trabalho faz uma diferença direta na vida dos usuários é inspirador.



Apoio, Saúde Mental da Equipe e Conclusão

Lidar com a saúde mental no dia a dia demanda um desgaste emocional e uma sobrecarga mental muito grande, para lidarmos com essas adversidades e sentimento de frustração mantemos reuniões de apoio e supervisão com as equipes, promovendo espaços de escuta ativa para lidar com sentimentos de impotência e sobrecarga. Nessas reuniões, discutimos casos difíceis, compartilhamos estratégias e apoiamos uns aos outros para manter o bem-estar e a saúde mental dos profissionais envolvidos no cuidado.

Ao longo desta jornada, aprendemos que o cuidado integral em saúde mental exige mais do que técnica; ele demanda um olhar sensível, compromisso e união. Cada encontro e cada discussão entre as equipes do C.S. e do CAPS revelam que o bem-estar do usuário depende de um trabalho em rede, onde cada profissional traz sua experiência para apoiar e fortalecer o outro. Vimos que, ao caminharmos juntos, promovemos uma saúde mental acolhedora e acessível. Esta experiência nos lembra que, somos uma equipe que compartilha desafios e constrói esperança, um atendimento de cada vez. **SABEMOS QUE O CAMINHO É LONGO, MAS VAMOS PERCORRE-LO JUNTOS.**

POESIA

Um Dia no Cuidado Integrado – C.S. III José Ribeiro Ferraz e CAPS I



É mais um dia em Elisiário, e nos corredores do C.S. III José Ribeiro Ferraz,
um novo desafio nos chama, um novo olhar nos refaz.
Na integração do C.S.com o CAPS, surge uma esperança,
um cuidado ampliado, que acolhe e alcança.
Por aqui, a rotina é intensa, os casos são densos,
com momentos de dor e silêncio imenso.
A cada paciente, uma história além da dor,
um pedido de apoio, de cuidado e um pouco de amor.
A integração não é só técnica; é união, é ação,
onde cada setor entende sua função.
No matriciamento, construímos juntos as condutas,
oferecemos além de consulta – ESCUTA.
Há quem chegue em busca de ajuda, de acolhimento,
e encontra aqui mais que cuidado – um alento.
O psiquiatra e o clínico, em consulta compartilhada,
fortalecem um atendimento que dá voz à jornada.
A gestora é a força que guia com carinho,
com presença firme, ilumina o caminho.
É ela que lembra que ninguém anda só,
que o acolhimento vai além de qualquer nó.
A equipe sabe que saúde é mais que técnica e precisão,
é um trabalho de alma, empatia e união.
A assistente social observa, escuta e defende os direitos,
tornando mais humanos os procedimentos que são feitos.

As visitas domiciliares estendem nossos braços,
chegam ao lar, fortalecendo os laços.
As ACS, com seu papel essencial,
levam apoio a cada bairro, cada cantinho local.
O acolhimento é humanizado e eficaz na recepção,
onde sorrisos abrem portas para o coração.
Os fisioterapeutas trabalham cada movimento sofrido,
ajudando o corpo a resgatar o que havia perdido.
A fonoaudióloga ouve, corrige, e repara,
trazendo palavras que o silêncio separa.
Os dentistas, com precisão e cuidado discreto,
trabalham nos sorrisos, cada detalhe completo.
Os motoristas levam quem precisa aonde for,
com respeito e compromisso, são mais que condutor.
E as faxineiras, com zelo e coração,
mantêm cada espaço digno de nossa missão.
Aqui, em Elisiário, cada um tem um lugar,
construímos juntos, em equipe, o que é cuidar.
E quando o dia termina e o silêncio se faz,
há uma certeza de que estamos em paz.
O impacto fica nos rostos que ali retornam,
mais leves, confiantes, menos solitários.
É a união que faz do C.S e CAPS essa força tão grande,
enfrentando desafios com coragem constante.

Autora: Tabatan Tania da Silva
Assistente social – Saúde de Elisiário

GALERIA DE FOTOS



**ESTE SORRISO
VALE A PENA!**

FIM

